

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM MANAUS – O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS WANDERLAN SANTOS MOTA, MANAUS: VALER, 2008

Daniele da Silva Rodrigues¹, Rita Maria dos Santos Puga Barbosa²

¹ Acadêmica de Filosofia ICHL-UFAM

² Doutora/ Pós Doutora Educação Física, Docente Inativa FEF-UFAM

O AUTOR

O professor Wanderlan Santos Mota, é graduado em Educação Física pela UFAM, possui especialização de Educação Física em Ortopedia na mesma universidade, e em Treinamento desportivo pela Universidade Salgado Filho; é mestre em Ciências do Meio ambiente pela UFAM e é Doutorando em Biotecnologia em 2008 quando da publicação do compendio. É docente e coordenador do curso de Educação Física da UNIP em Manaus, Membro do CREF-8. Este foi o seu segundo trabalho sobre o tema. Depois de todo este percurso só podemos esperar uma bela obra que passa pelo histórico, para situar o atual. O livro foi publicado pela Editora Valer em 2008, esta dividido em 5 capítulos e considerações finais, assim como referências.

AS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS CONTIDAS NO PREFACIO E APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro foi prefaciado por Nelson Carvalho Marcelino e apresentado por José Aldemir de Oliveira,

O professor doutor Nelson Carvalho Marcelino foi enfático em prefaciar chamando a atenção para necessidade da obra, assim como os espaços públicos, sua necessidade de atingir dinamismo da urbanização constante e ao mesmo tempo chamou a atenção para o acesso de todos ou democratização.

O prof. Dr. José Aldemir de Oliveira, denominou os espaços públicos como de cidadania, onde todos podem estar, utilizar, passar, entre outros.

O compendio está distribuído em 5 capítulos, a saber: 1 Historicidade da espacialidade do lazer e, Manaus; 2 Do espaço de lazer finito ao espaço perdido; 3 Do espaço de lazer reencontrado ao construído; 4 Do espaço de lazer na cidade – a administração municipal; 5 Políticas de esporte e lazer; trás também considerações finais e referências

1-HISTORICIDADE DA ESPACIALIDADE DO LAZER EM MANAUS

Neste início o autor desenvolve sobre o surgimento da cidade de Manaus em 1669 com o núcleo urbano do forte de São José da Barra do Rio Negro e os primeiros habitantes foram indígenas passes, paisanas, urequenas, manaos, juris, a fora militares e religiosos missionários, portugueses. E assim vai se transformando de forte para aldeia, vila e Cidade de Manaos e seu conjunto arquitetônico e infraestrutura era a mais atual para época pela influencia europeia, locais de lazer como o teatro Amazonas, praças como a de São Sebastião, do Congresso, Saudade, da polícia eram espaços que aproximava as pessoas nos horários de folga. Assim como os parques infantis, clubes, locais de competição como campos de futebol, etc.

Neste capítulo são colocados fundamentos do lazer de todas as espécies de tempo livre como turismo, por exemplo, ou por faixa etária, cultural.

Desenvolve conceitos sobre equipamentos classificados conforme suas características físicas, estéticas, geografia de localização, específicas para certas atividades, especializados, polivalentes médios ou grandes para atender quantidades de pessoas, equipamentos de turismo, etc.

Ao Caminhar por determinadas ruas de Manaus encontramos casarões, prédios públicos, ruas, pontes e espaços públicos de lazer, além das construções datadas das primeiras décadas do século XX. A Manaus de hoje não é apenas um produto de nosso tempo, mas de tempo passado que ficou cristalizado na paisagem, onde encontramos a essência quando buscamos a compreensão da Cidade para além da aparência. A paisagem urbana, especialmente numa Cidade dos trópicos, também comporta as coisas da natureza, a floresta, o rio, os relevos, abarcando também os modos de vida resultantes das relações de produção continuamente produzidas, reproduzidas, criadas e recriadas, contendo as dimensões da sociedade de cada tempo.

Tudo se modificou principalmente a cultura devido à mudança de hábitos e costumes. Com atitudes modificadas, também foram mudando a maneira de comportamento dos habitantes dali. A terra foi sofrendo impactos de forma negativa. Como, por exemplo, o Igarapé do Espírito Santo que hoje se localiza a avenida Eduardo Ribeiro foi aterrado, e com o crescimento físico da cidade, outros igarapés foram canalizados mudando drasticamente seu curso e seu formato original, como também os campos que margeiam os igarapés deixaram de existir, pois são soterrados para passagem de vias ou construções de casas ou palafitas e quando chove, alagamentos são ocasionados

para quem reside a beira dos igarapés, pois a natureza ali foi transformada pela mão humana e não consegue seguir o seu curso natural.

Também é analisado que o modo de ocupação de uma Cidade tem uma existência natural, porém essa existência real somente lhe é dada por causa das relações sociais, ou seja, nesta cidade é analisado, que as áreas inundáveis e degradáveis das margens dos igarapés são ocupadas pelos mais pobres, e áreas com maior altitude e mais planas são ocupadas por quem tem o maior poder aquisitivo. O poder aquisitivo do cidadão que vai destiná-lo a sua situação de moradia.

Com o processo de produção de reprodução da Cidade o ambiente vai se esvaziando de suas características naturais passando a existir sob a moldura da ação humana, destituindo-se. Assim gradativamente dos resquícios antes predominante: a natureza. Nessa transição paisagens vão sendo construídas e outras modificadas, tornando fácil a constatação da decadência física do espaço natural nos centros urbanos.

Manaus deixou de ser aquela pacata vila, e se transformou numa Cidade de intenso movimento comercial e com sensíveis alterações e incorporações urbanas. Além das sociedades comerciais, das instituições financeiras, dos meios de transporte, da estrutura e do saneamento básico e as transformações econômicas, políticas e sociais sofridas partir da década de sessenta que provocaram mudanças infraestrutura econômico-social e na oferta de serviços públicos e privados e que tiveram reflexo na importância do crescimento do centro urbano e nas áreas de influencia.

A implantação da zona franca de Manaus refletiu na expansão da cidade no decorrer das épocas vindouras como também pelos impactos causados pela política de integração nacional oriunda do Governo Federal. Houve uma melhora significativa como aumento na fonte de renda do município, o crescimento da rede escolar pública, e os meios de comunicação.

A população desordenadamente passou a migrar para Manaus, sem capacitação para o mercado de trabalho.

No entanto, sem demandar um atendimento mais eficiente por parte do setor público e do setor privado, essa população menos privilegiada passou a utilizar os espaços públicos para lazer e atividade desportiva, visando obter melhorias na qualidade de vida.

2- DO ESPAÇO DE LAZER FINITO AO ESPAÇO PERDIDO

Neste capítulo o autor desenvolve sobre a dinâmica antrópica evoluções que demonstram o domínio da natureza como característica da civilização humana.

Manaus é berço de muitas manifestações lúdicas culturais, esportivas e recreacionais. Em sua origem, o espaço urbano é construído com relativa harmonia com a natureza. São as águas dos caudalosos rios que orientam os traçados regulares das ruas, campos de várzeas e áreas de recreação e lazer, como também, é a vegetação que dá a visão panorâmica ao cenário natural dos externos que trazem novas formas de urbanismo, sendo estas, em sua maioria, pouco adaptável às condições locais, mas representam, contudo a ideia de progresso e de modernidade.

Os igarapés eram ponto de encontro de muitas pessoas, o banho recreativo foi se perdendo com a urbanização, hoje o que vemos são estes carreando dejetos sólidos e líquidos e poluídos, inadequados para banho. Havia balneários municipais como o parque 10, cachoeiras do Tarumã, Ponte da Bolívia, Ponta Negra, que perderam sua força e sua natureza de floresta, como equipamentos de lazer para as famílias que passaram a ir mais longe para encontrar equipamentos particulares.

Havia regatas de remo, corridas ciclísticas em velódromo nos finais de semana, hoje abandonados.

Os governos tiveram oportunidade de promover mudanças como a criação dos centros sociais urbanos como o mais antigo o do parque 10, os outros vieram depois mais acanhados em espaço como o Ninimberg Guerra no São Jorge, uma Mini vila Olímpica no Coroado, um Ginásio Zezão em São José, uma quadra no cespito, entre outros.

A própria Vila Olímpica foi um exemplo de obra pública que atravessou vários governos até se concluída e utilizada

O General Osório era um bom exemplo de local de lazer folclórico, também foi tombado não existindo mais para o público, hoje há festivais folclóricos na bola da Suframa, hoje Centro Cultural dos Povos da Amazônia e no Centro Social do Parque 10.

Neste capítulo também é falado na construção do estádio Vivaldo Lima, o qual foi demolido e hoje é a Arena da Amazônia. Passou do esporte amador ao profissional, abrigou jogos de seleções e perdeu sua utilidade, não esquecendo de lembrar do saudoso parque amazonense.

Apresentou os cinemas como outro equipamento de lazer todos já sendo outros ambientes eram estes o Cine Alcazar, Guarany, Cine Avenida, Cine Polytheama, Cine Odeon, Cine Popular, cine Edem trocado pelo Veneza, Cine Ypiranga, Cine Rio Branco, entre outros, todos vendidos e constituindo hoje principalmente lojas e até supermercados.

Discorreu sobre os passeios de barco como uma infinidade de possibilidades de lazer. Enfim é um capítulo saudoso de espaços de lazer finitos, perdidos ao longo do tempo, por uma evolução ou não. Destaca muitos problemas de saneamento pelos quais os igarapés saíam infelizes na época para problemas ainda insolúveis, pois ataca a natureza.

3 - DO ESPAÇO DE LAZER REENCONTRADO AO CONSTRUÍDO

Neste capítulo é prodigo em descrever as reconstituições de locais como o Teatro Amazonas e a passagem de alguns espaços para centro cultural como o teatro Instalação.

No imaginário coletivo, a Cidade continua ainda associada a um universo feito de asfalto, concreto, veículos, pessoas e muito barulho, em que as ruas se transformam em enormes garagens, onde a participação do cidadão é diminuta e a população, mais apressada que outrora, corre anônima pelo meio do tráfego, sem parar.

Entretanto mesmo numa cidade barulhentas temos os espaços públicos urbanos de lazer, isto é, lugares de dinâmica cultural onde o lúdico faz ressaltar um conjunto de expressões ou rituais, são lugares agradáveis para viver. Lugares que oferecem uma grande escolha de atividades para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano. Estes interessam a todas as pessoas, independentemente do tempo livre e do grau de acessibilidade de cada um. Dentre esses lugares estão:

O Teatro Amazonas que nasce em 1881 com a aprovação de um projeto para a construção de um teatro, que inicialmente foi denominado teatro Providencial e só mais receberia então o nome original Teatro Amazonas. O Teatro Amazonas é uma obra arquitetônica mais significativa do Período áureo da borracha no Amazonas, pois o homem assume de forma simbólica sua vitória sobre a selva, além de trazer retorno financeiro e a pretensa efervescência artística cultural. Mesmo inacabado o teatro foi inaugurado em 31 de Dezembro de 1896 com a apresentação da companhia lírica italiana.

O Teatro Luiz Cabral que tem como objetivo a formação de plateias e a difusão da produção artística amazonense, valorizando a cultura através das expressões artísticas, danças e músicas eruditas e populares que são oriundas do bairro São José e Adjacências. Idem o teatro Américo Alves que foi inaugurado em 5 de novembro de 1896, que recebeu o nome teatro dos artistas e dos estudantes, criou uma geração de bailarinos e atores, pertenciam a SEDUC e hoje é um espaço cênico destinados a apresentação de grupos locais.

O Teatro Gebes Medeiros inaugurado 25 de novembro de 2000 como parte da revolução cultural desencadeada no Estado é um espaço cênico de difusão cultura do movimento do teatro, dança música erudita e popular pelos artistas da região, valorizando assim a cultura do Amazonas.

O Teatro Jorge Bonates que Integra o complexo de espaços culturais abertos, pelo governo do estado por intermédio da secretaria de cultura, para dinamização e revitalização das atividade artísticas em várias da capital amazonense , fica situado no bairro de Flores.

O Teatro da Instalação inaugurado em 6 de maio de 2001, com a apresentação da opera três viténs de Will e Brecht , no V Festival do Amazonas de opera, hoje o teatro é um dos mais importantes dos patrimônios edificados e revitalizados pelo governo do Estado do Amazonas.

A Pinacoteca do Estado do Amazonas que se localiza também na Avenida 7 de setembro que tem como objetivo desenvolver a cultura artística, mantendo as exposições de artes plásticas em caráter permanente ou temporário.

A Biblioteca infantil que inaugurada em 2001 e é destinada a crianças de 4 a 10 anos, do pré-escolar e ensino fundamental de 1 a 4 serie.

A Casa Ibiapina/ Casa da Música, que fica na rua 10 de julho e foi inaugurada em 04 de novembro de 2001. O lugar foi onde a pianista Ivete Ibiapina viveu sua grande paixão pela música.

O Centro do Idoso que foi criado com base na política nacional do idoso, para oferecer aos idosos direito de cidadania, garantindo seu bem estar, sua participação na comunidade e o direito a vida.

O Bosque da Ciência desde 1995 o bosque oferece opções de lazer ecológicos, como trilhas e viveiros com as principais espécies da Amazônia. Uma das principais atrações do bosque são os viveiros de Ariranhas e Jacarés, e os tanques de Peixe-Boi.

O complexo Poliesportivo da Ponta Negra, que recentemente passou por uma grande reforma, trazendo melhorias e deixando o espaço belo e aconchegante. Numerosas famílias manauras no fim de semana e feriados passam por ali, para desfrutar um dia de lazer do maravilhoso local.

Centro de Convenções Gilberto mestrinho, que é o nosso Sambódromo, local onde são realizados vários Shows no decorrer do ano, e lugar onde se comemora uma das maiores festas da cidade, o boi Manaus, que é realizado é homenagem ao aniversário de Manaus. Entre outros.

4- DO ESPAÇO DE LAZER NA CIDADE – A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Neste capítulo em especial observamos que dissolveram-se os espaços existentes, produzindo um em espaço novo, definido pelas diferenças, entre os lugares e as atividades ligadas a esses lugares. A administração do espaço urbano implica um conhecimento detalhado de organização espacial da cidade e de suas possibilidades.

O ser humano acaba vivendo na cidade, onde existe uma disputa entre os cheios e os vazios. Então o espaço passar a significar mercadoria e investimento.

No caso dos equipamentos de lazer, dos espaços de convívio, parecer haver uma tendência de privatização, ou seja, os espaços de lazer, as áreas verdes e o lazer propriamente dito acabam se tornando produto de mercado.

Na Cidade de Manaus o que se verifica é uma preocupação por parte da prefeitura realizar obras como o alargamentos de avenidas, ruas, pontes viadutos, ou seja, está ocorrendo aumento no espaço circulatório para veículos particulares, sem que calçadas ou calçadões sejam projetados para a prática desportiva, recreativa e de lazer, além da circulação das pessoas.

A ideia para melhorias seria qualificar os espaços livres encontrados na cidade com forma e contornos convidativos como bancos, mesas e até mesmo água, coberturas e outros elementos que convidasse o pedestre para o lazer recreacional.

O lazer, a recreação e o esporte qualificam como elemento de nossa cultura também o potencial da melhoria da qualidade de vida às nossas vidas, buscando aproximá-lo da possibilidade de aliar a prática esportiva com os ambientes naturais. Se, por um lado, a preservação da natureza nos aproxima de um conceito mais amplo de ecologia, por outro, a prática esportiva nos traz para um âmbito mais específico, a ecologia do desenvolvimento humano. Nessa visão, o homem interage com a natureza nas bases de um equilíbrio dinâmico.

5- POLITICAS DE ESPORTE E LAZER

Neste capítulo discorreremos sobre políticas de esporte e lazer.

Durante décadas, as discussões relativas à temática lazer não foram frequentes no Brasil, tanto no âmbito das instituições acadêmicas quanto nos das organizações governamentais, já que o assunto era considerado de um modo tanto simplista,

Até que na Década de 60 o quadro começa a ser modificado. Com uma maior visibilidade no campo de ação das universidades com base na organização de grupos de

pesquisas em diferentes áreas de conhecimento, nas ciências biológicas, nas ciências sociais, ambientais e humanas.

Não se sabe ao certo quando a recreação começou a fazer parte da vida das pessoas como uma atividade planejada; ao que parece, isto se deu já na antiguidade, quando o tempo de descanso foi percebido como uma necessidade social, momento em que algumas atividades destinadas ao repouso, ao prazer e a reposição das energias físicas começaram a se projetar.

O tempo de não-trabalho pode ser social e individualmente preenchido por várias atividades, dentre elas o lazer como sinônimo de recreação. Para fins de análise, optou-se por considerar a palavra lazer como expressão das atividades de diversão. Desta forma o tempo não se pode ser entendido como sinônimo de lazer, pois o tempo da religião, o da satisfação das necessidades fisiológicas, o da família, entre outros exemplos, são apenas dimensões desse tempo livre, que pode ocasionalmente vir a ser preenchido com as práticas recreativas, sob os mais variados pretextos: repouso, diversão, socialização de experiências, competições, entre muitos outros.

No entanto, uma das mais importantes discussões acerca das implicações do uso recreacional do tempo livre, mostrando que, mesmo no momento de descanso, o trabalhador tem seu tempo apropriado pelo modo de produção capitalista vigente, por meio de inúmeras estratégias de Marketing, que tentam levá-lo ao lazer consumista como forma de evadir-se e alcançar uma forma melhor de viver. O tempo de folga torna-se um privilégio diário de imitação coletiva. Tudo Meticulosamente produzido por empresas e instituições que procuram a cada instante tornar a vida privada uma extensão da vida social, principalmente nos shoppings da cidade: Amazonas, São José, Cecomiz e muitos outros de menor expressão. No caso, do Cecomiz, localizado no Distrito Industrial, há um dado interessante, as festas são realizadas para os industriários nas sextas ou nas vésperas dos feriados, regados com muito forró, cerveja e boi-bumbá, ou seja, direcionando o industriário a passar com sua rota pelo shopping. Não só o direcionamento do lazer ocorre nesses espaços, tempos também, os grêmios esportivos nas fábricas que ocupam o trabalhador nesse caso, o mais frequente do Sexo masculino no seu tempo livre. Daí uma das grandes razões para se resgatar as reflexões teóricas acerca do cotidiano, pois tudo isso faz parte das ditas macro estruturas, tão discutidas nas obras destinadas ao estudo dessa categoria de análise de reprodução do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como falar da qualidade devida, da recreação e do lazer na cidade de Manaus sem considerar essas questões, sem destacar a importância do meio ambiente e sem reconhecer que há um limite para a vida, em pleno Polo Industrial encravado na selva Amazônica?

No entanto, a cidade de Manaus retrata na atual apresentação de seu espaço urbano as situações específicas que marcavam seu crescimento ao longo de várias décadas, desde a construção da cidade pelos bares passando pelos ingleses até os dias atuais. Estas foram sendo moldadas dentro de um contexto em que foi fator predominante a ausência de mecanismo de planejamento urbano que pudesse atenuar os impactos negativos oriundos do acelerado processo de urbanização que, em períodos relativamente curtos, transformou a natureza. Essa transformação, não é apenas de natureza natural, mas também, dos hábitos e dos costumes. Portanto, para a afirmação de recreação e do lazer nos espaços públicos em Manaus como um campo em que se exercitam certas posturas e silenciam-se outras, medem-se os movimentos e a energia física gasta. Consulta-se o corpo para conhecer seus verdadeiros atributos e falhas e a partir dessa preocupação do homem para com seu próprio corpo durante o tempo livre, em que se pode compreender a proliferação do lúdico. Ludicidade esta que pode ocupar os espaços destinados exclusivamente a um tipo de lazer, em que cada homem deve auto superar-se a todo instante através das caminhadas, ginástica e as peladas nos campos de várzeas, além dos banhos nos rios e igarapés, como também, na vivência das recreações e das festividades e na insistência do uso de pelo menos uma parte do tempo livre com exercícios físicos, efeitos desse processo de busca de um verdadeiro lazer e do exercício de um poder polivalente, que age diretamente no corpo dos indivíduos, através de uma melhor qualidade de vida e do ato recreacional.

Consideramos o livro bastante interessante e indicamos sua leitura.